

O MAPA DA VIDA

TAPAJÓS E SAWRE MUYBU:
A VISÃO DO POVO MUNDURUKU
SOBRE SEU RIO E SEU TERRITÓRIO

REALIZAÇÃO



APOIO

GREENPEACE

© Luana Lila Greenpeace



O rio Tapajós, no Pará, está ameaçado pelos planos de construção de hidrelétricas que podem alagar grandes áreas de floresta e destruir o modo de vida de seus povos indígenas e populações tradicionais. Os Munduruku, que vivem na região, estão lutando, há décadas, para impedir que isso aconteça. O Greenpeace é um aliado do povo Munduruku nessa luta e, desde 2013, vem contribuindo para engajar a sociedade na defesa do rio Tapajós e dos direitos indígenas.

“ESTAMOS FAZENDO O NOSSO CAMINHO”

“É importante para nós continuarmos nossa luta até chegar à demarcação de nossa terra. Esta é a terra de todos nós, Munduruku. É para ser usada de forma respeitosa, garantindo a criação de nossos filhos em nossas aldeias. A terra é nossa mãe. A terra que cria os nossos filhos. Se não fosse ela, não existiríamos. Por isso essa demarcação é importante. Nós não estamos fazendo caminho em terra alheia, não estamos invadindo a terra de outros. Nós estamos fazendo o nosso caminho.”

JUAREZ SAW

CACIQUE DA ALDEIA SAWRE MUYBU

“O MAPEAMENTO É UMA ARMA QUE TEMOS PARA NOS DEFENDER”

“O mapeamento é para nos defendermos, para defender tudo, para que o rio possa continuar do jeito que está, vivo, para a awaidip (mata) continuar viva. Para os que moram na mata continuarem do jeito que estão. O mapeamento é uma arma que temos para nos defender. De todas as formas, o governo tem tentado nos atrapalhar, nos enganar. Por isso que somos muitos: os pajês estão com a gente, os velhos, os contadores de história, aquele que sabe para que serve o rio, os professores, os alunos, as mulheres grávidas. Todos estão aqui. A mulher vai criar seu filho onde? Tem que ser em cima da ipi (terra). Agora que terminamos o mapeamento, vamos andar para defender isso. É por causa disso que andamos. Assim, esse mapeamento não vai ficar aqui, mas vai se ligar a todos, vai conectar todos os lugares para onde a gente existe. Partimos daqui para defender o Idixidi (rio Tapajós) inteiro. Não podemos parar com a demarcação. É dessa forma que temos que nos defender. Vamos esperar de braços cruzados, sentados, a água encher para alagar nossas terras? Não, nós temos que lutar, nos articular, ouvir nossos companheiros. Defendemos não só pra gente, mas para todos, não só na terra de Sawre Muybu, mas todo o território Munduruku.”

BRUNO KABA

CHEFE DOS GUERREIROS DO POVO MUNDURUKU



© Luana Lila Greenpeace



© Danieley de Aguiar Greenpeace

© Danieley de Aguiar Greenpeace

© Rogério Assis / Greenpeace

SALVE O CORAÇÃO DA AMAZÔNIA

O **MAPA DA VIDA** nasce da indignação dos Munduruku ao ouvirem do governo que a construção da hidrelétrica de São Luiz do Tapajós iria alagar “apenas” 7% da terra indígena Sawre Muybu. O que parecia pouco aos olhos do governo e dos empreendedores envolvidos com o licenciamento da usina era – e é – inegociável para os Munduruku. Pedir que abram mão de seu território é pedir que abram mão do seu modo de vida e de sua relação milenar com o rio Tapajós e suas florestas.

Quando souberam do projeto da hidrelétrica, tiveram a certeza de que o governo não entendia a importância do rio Tapajós e de Sawre Muybu para todo o povo Munduruku. Por isso, empreenderam a tarefa de fazer a sociedade brasileira entender que a discussão não é sobre o tamanho de uma área, mas sobre a sobrevivência de um povo.

Em 2016, solicitaram que o Greenpeace Brasil ajudasse a construir uma ferramenta de diálogo com a sociedade, uma estratégia que fosse capaz de demonstrar aos brasileiros a importância de Sawre Muybu para a sobrevivência física e cultural do povo Munduruku, além do papel vital dos recursos naturais da região. Assim nasceu o **MAPA DA VIDA**.

Ainda que tenham sido vitoriosos ao parar o licenciamento da usina hidrelétrica de São Luiz do Tapajós, os Munduruku sabem que a não demarcação da terra indígena é um claro sinal de que o governo ainda não desistiu dos planos para afogar o Tapajós.

A demarcação de Sawre Muybu é vital e urgente! Junte-se a mais de 1 milhão de pessoas que já apoiam a luta do povo Munduruku e ajude a salvar o coração da Amazônia.

Danicley de Aguiar, campanha da Amazônia, Greenpeace Brasil

WWW.TAPAJOS.ORG/OMAPADAVIDA



© Valdemir Cunha / Greenpeace

© Rogério Nassis / Greenpeace



Aldeia Sawre Muybu,
rio Tapajós

© Fábio Nascimento / Greenpeace

© Otávio Almeida / Greenpeace

MOVIMENTO IPEREGAYU

O movimento Iperegayu é uma organização do povo Munduruku que atua na defesa dos nossos direitos. Como guerreiras e guerreiros que protegem a floresta, lutamos contra construções de barragens e exploração dos nossos rios e florestas pelos *pariwat*. O movimento Iperegayu é a principal força de resistência contra a construção de barragens no rio Tapajós. Denunciamos as violações de direitos humanos, sociais, ambientais, econômicos e culturais das comunidades ameaçadas e atingidas pelas barragens no Tapajós e em outros rios.

movimentoiperegayu.wordpress.com

ASSOCIAÇÃO PARIRI

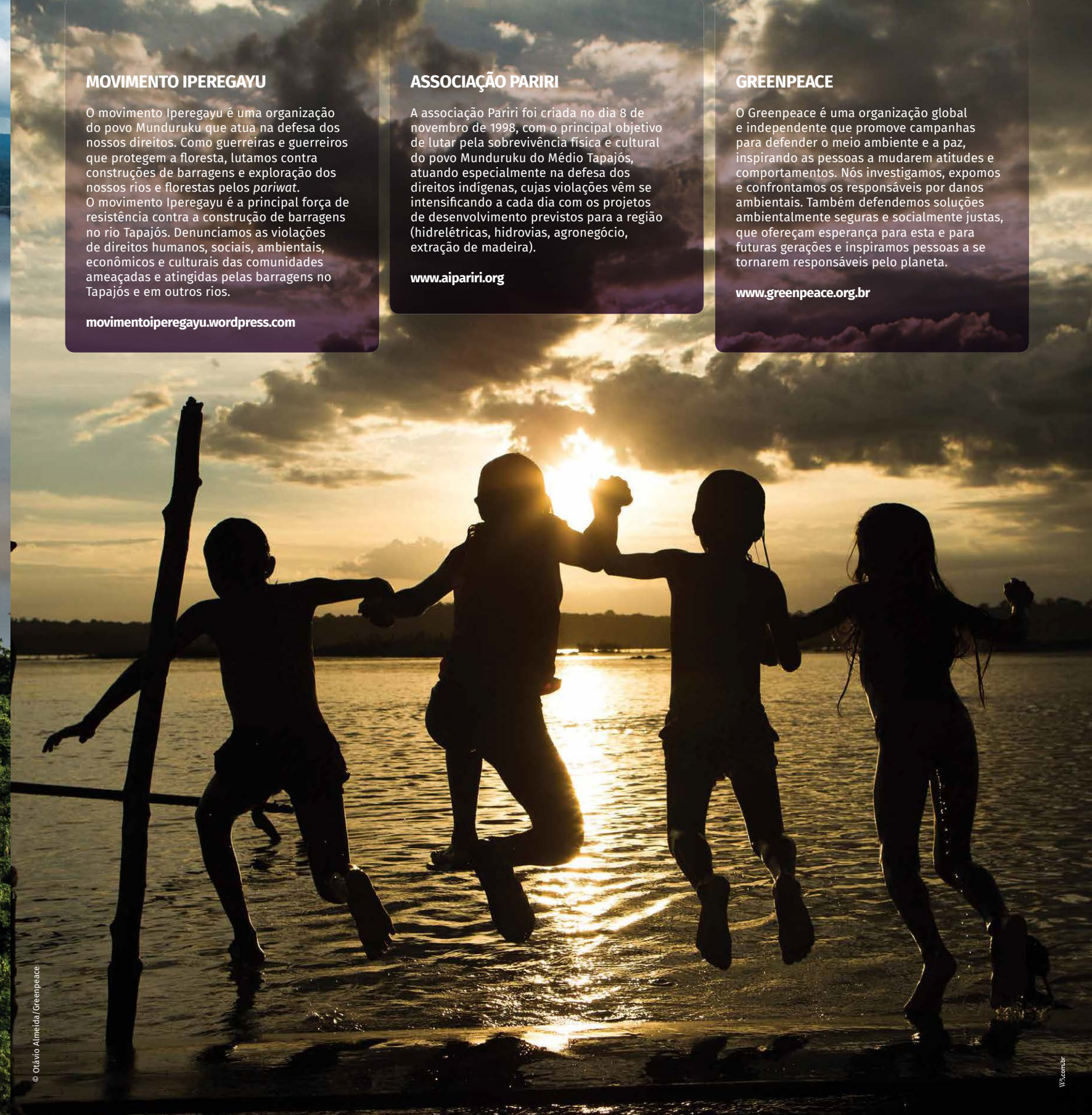
A associação Pariri foi criada no dia 8 de novembro de 1998, com o principal objetivo de lutar pela sobrevivência física e cultural do povo Munduruku do Médio Tapajós, atuando especialmente na defesa dos direitos indígenas, cujas violações vêm se intensificando a cada dia com os projetos de desenvolvimento previstos para a região (hidrelétricas, hidrovias, agronegócio, extração de madeira).

www.aipariri.org

GREENPEACE

O Greenpeace é uma organização global e independente que promove campanhas para defender o meio ambiente e a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos. Nós investigamos, expomos e confrontamos os responsáveis por danos ambientais. Também defendemos soluções ambientalmente seguras e socialmente justas, que ofereçam esperança para esta e para futuras gerações e inspiremos pessoas a se tornarem responsáveis pelo planeta.

www.greenpeace.org.br



W. Schmitz

O MAPA DA VIDA

TAPAJÓS E SAWRE MUYBU:
A VISÃO DO POVO MUNDURUKU
SOBRE SEU RIO E SEU TERRITÓRIO

“O MAPEAMENTO É PARA FORTALECER NOSSA LUTA E PARA MOSTRAR ONDE ESTÃO OS LUGARES QUE NÃO PODEM SER DESTRUÍDOS, ONDE ESTÃO NOSSAS COISAS SAGRADAS, TUDO QUE NÃO PODE SER TOCADO”.

ANA POXO
GUERREIRA, MÃE E COORDENADORA DO MOVIMENTO IPERAGAYU



MATA

1 "Aqui, na nossa terra, existem várias coisas que não podem ser mexidas: as caças não podem ser desrespeitadas, o barreiro dos porcos não pode ser mexido, utensílios não podem ser mexidos, a mata é sagrada para nós, é dela que tiramos fruto para nossos filhos. É dessa *awaidip* (mata) que tiramos buriti, açaí, pataú. Por isso temos que usar nossa terra com cuidado. O açaiçal gera alimento para tudo, para as caças, macacos, jacu e até mesmo para nós. Por isso, o açaiçal é muito importante. Não pode desaparecer. Se um dia a hidrelétrica for construída, esse açaiçal e todas as frutas vão desaparecer e aí nunca mais vai voltar, vai acabar."

JUAREZ SAW



ÁGUA

5 "O jauri é comida de todos: o tracajá come, a tartaruga, o aracu, o pacu, a pirarara, o jundiá, todos comem. Os porcos queixadas atravessam lá do outro lado pra cá pra comer o jauri no início do verão, quando o rio está secando, por isso é importante para todos. Nós usamos o fruto do jauri para pegar peixe. No inverno os peixes se reúnem aqui nesse igapó para comer e é por isso que essa ilha não pode alagar, pois não é só nós que precisamos, mas todos esses seres, os peixes e caças que comem os frutos. Se o rio encher vai matar tudo isso."

JUAREZ SAW



2 "A mãe da caça está nas nascentes dos igarapés. Existem muitas coisas na mata que nós temos que defender: existe a mãe da floresta, que só o pajé consegue ver. Existe a mãe da chuva que fertiliza tudo."

BRUNO KABA

4 "Esse castanhal é muito bonito, assim como os seringais. Se um dia a barragem alagar tudo isso aqui nós vamos sentir falta deles. Por isso que estamos visitando todos os lugares para mostrar aquilo que não pode ser alagado, que é para continuar sempre do jeito que está."

ANA POXO

3 "Nós fazemos nossa roça pequena de acordo com nossa necessidade, para garantir o sustento dos nossos netos com o cará, cana, banana e mandioca, então é por isso que estamos defendendo a nossa terra. E os nossos netos, se continuarem assim, vão entender isso. Nós não temos fazenda, então nosso lugar é tudo isso aqui. *Awaidip* (mata) como um todo. Então aqui tem de tudo: porcão, anta, catitu, cutia, jacu, macaco. Por isso estamos defendendo a mata, pois ela tem o nosso alimento."

JOSÉ SAW



7 "Por isso dizemos que não queremos barragem. Queremos como está, o rio enche e vaza, os peixes sobem e descem o rio, entram em igarapés e lagos. É o igapó que faz os peixes engordar. No alto fechou Sete Quedas com barragem e teve impacto grande. O rio secou e não encheu como era. Os peixes não entraram no igapó pra comer. Sentimos o impacto, eles estavam secos, magros. Até o tracajá estava magro. Sentimos também. Se lá em cima tivéssemos esse impacto, imagina se fechar aqui. Nunca mais vai ser como antigamente."

VALTO DACE

8 "Os peixes não colocam os ovos em qualquer lugar. Eles chegam no mês certo para se reproduzir. Quando o rio começa a subir. E cada peixe tem seu lugar específico para se reproduzir. Aquele que se reproduz num lugar nunca vai em outro. Se o rio não encher num lugar, ele não vai pra outro. Ele permanece ali esperando encher para poder entrar. Essa é a história da beira do rio. O pedral também é muito importante para as crianças porque tiram bodó, tem também jacundá, traíra, mandi, aracu, tudo quanto é peixe. Tem os que moram na loca das pedras, debaixo do pau, mas tem também os que moram nos lagos. Os *pariwat* (não indígena) dizem que as locas da pedra não são necessárias. Mas são, por isso a beira do rio, o pedral não podem ser alagados."

JUAREZ SAW



9 "Os *pariwat* (não indígena) querem destruir esse nosso lugar, *Daje Kapap*, com os objetos sagrados e aquilo que não pode ser destruído. Porque aqui tem a mãe dos peixes, existe a mãe das caças na mata. Aqui existem muitas criaturas que aquele que nos criou deixou nesse remanso, no fundo do rio. Agora essas pessoas que querem dinheiro, da barragem e do garimpo, querem acabar com tudo isso, querem acabar com a criação de *Karosakaybo* (ancestral Munduruku, criador do mundo e suas coisas). Querem acabar com nossa história. Querem destruir nosso lugar sagrado."

JUAREZ SAW

10 "O mapeamento é para esse lugar continuar sempre como está, pois já estão destruindo a terra, os garimpeiros estão tirando diamante do lugar sagrado. Eles não sabem o que é sagrado para os Munduruku, eles fazem isso pois não entendem, não sabem o que não podem fazer. Destruíram muitos objetos nossos, objetos que nossos antepassados espalharam por todos os lugares, nas águas, nas matas, nos remansos, nas pedras."

SOLANO AKAY



11 "Quem criou esta montanha foi *Karosakaybo* (ancestral Munduruku, criador do mundo e suas coisas), não para ser destruída, mas para estar sempre *xipanikug* (bem cuidada). Nós respeitamos a montanha. Nós sempre respeitamos tudo: a mata, os rios, a comida dos animais, a comida dos peixes. Todos queremos estar vivos, a mata quer estar viva, os rios querem estar vivos e as praias querem estar vivas, se não as caças não apareceriam. Então o governo não nos quer vivos."

ALDILEIA KABA

12 "Aqui no boiador tem um ser que não pode ser mexido, é a morada da mãe dos tracajás e da tartaruga. É lugar sagrado. É nesse lugar o na praia que procuramos ovos desses animais. Se um dia o governo construir uma barragem aqui, onde elas iriam botar ovos? A praia iria para o fundo, a cachoeira onde pegamos peixe para comer iria para o fundo. Onde iríamos buscar comida pra gente?"

VALTO DACE



LUGAR SAGRADO

TERRA

13 "Esse rio é nossa moradia. Ninguém pode dizer que essa terra não é nossa. Por aqui tem cerâmicas quebradas, terra preta, katô, por onde os Munduruku andaram. Munduruku não está perdido, quem está perdido são os *pariwat* (não indígena). Aqui nos originamos, aqui nossos avós nos criaram, não viemos dos Estados Unidos, nós somos originários desse rio, dessa região, nossos filhos nasceram aqui. Então nós que temos o direito."

ALDILEIA KABA

14 "Estamos mostrando os lagos, as matas, os remédios... Para defender para gente. Não só para gente, mas para todos, não só na terra de Sawre Muybu, mas em todo o território Munduruku, toda terra."

BRUNO KABA



15 "Resolvemos mapear o território, pois era necessário registrar os lugares importantes e pontos principais. Constatamos vários lugares de antigas aldeias Munduruku do território. Esses lugares se encontram às margens do rio Jamaxin. Já a área que se encontra no centro do território é o conjunto de serras onde vivem os animais. Essa serra é o centro que faz uma ligação com outros lugares considerados sagrados, que devem estar distantes da presença humana. Nas proximidades da serra, existem várias espécies de plantas que dão frutos e fornecem alimentos conforme o período. A serra faz uma conexão com outros lugares e chama-se *Puca Ka'a*, a morada dos animais. Lugares que não podem ser mexidos."

JAIRO SAW